

A FALTA DE VISIBILIDADE DAS ESCOLAS TÉCNICAS NO EXTREMO LESTE DE SÃO PAULO

Diana Silva Alves

Gabriel Café Ferreira

Gefferson Viana da Costa

Matheus Ruas Lourenço

Marlene Sabrina Santos

Nicolas Teixeira

Victor André de Lima Coelho

RESUMO

A formação técnica desempenha um papel importante no mercado de trabalho e na sociedade como um todo. A formação de jovens nessas diversas áreas é, sem dúvida, uma fonte de desenvolvimento econômico e social do Brasil. Ao contrário da formação acadêmica tradicional, que tende a ser longa e cara, a formação técnica apresenta uma oportunidade poderosa e altamente eficaz de integrar diversos profissionais ao mercado de trabalho. Considerando que os cursos são acessíveis e de longa duração, eles têm vantagem competitiva em atrair trabalhadores em um curto período de tempo, em comparação com os mercados tradicionais. Nesse sentido, constatamos que o ensino técnico é uma área pouco valorizada em algumas províncias, principalmente em áreas carentes e ainda em processo de desenvolvimento, como a zona leste do estado de São Paulo. Diante do exposto, o objetivo deste artigo é conscientizar sobre a falta de investimento em educação e a falta de boas infraestruturas que afetam a população da região leste e, além disso, solicitar uma maior divulgação dos cursos presentes nas instituições do Centro Paula Souza para os moradores desta região de São Paulo, especialmente os presentes na ETEC da Cidade Tiradentes.

Palavras chaves: Educação; Ensino Técnico; Periferia; Visibilidade.

1. INTRODUÇÃO

Desde o início do desenvolvimento industrial que ocorreu no Brasil no século XX, a zona leste do estado de São Paulo é considerada uma região dormitório e de pouco desenvolvimento econômico e estrutural, ocasionando em uma formação e extensão mais prolongada, se ampliando em todas as áreas até os dias atuais.

A sociedade capitalista no Brasil foi construída de maneira hierárquica e desorganizada, onde os burgueses donos de grandes fábricas, indústrias e lavouras necessitavam com urgência de mão de obra para trabalho, o que ocasionou na grande migração nordestina e na imigração de estrangeiros. Assim, a metrópole de São Paulo foi desenvolvida de forma acelerada, com diversas pessoas de diversas localidades do país tendo que se “encaixar” em algum lugar e buscar locais para se reestabelecer, conseqüentemente acabando por recorrer à localidades menos exploradas e mais baratas, surgindo assim diversos tipos de moradias irregulares e comunidades que serviam apenas de abrigo para os trabalhadores. Com isso, diversas regiões vivenciaram um atraso estrutural por conta do não planejamento de suas regiões, o que afetou todos os aspectos da vida desses trabalhadores, seja na área da saúde, lazer, cultura, transporte e também na educação.

Na contemporaneidade, são vigentes as buscas por novos meios de crescimento econômico e cultural nessa região, que evolui em todos os aspectos a cada década. Com o crescimento populacional, especialmente na área da Cidade Tiradentes, o apoio governamental é fundamental para agregar em uma maior qualidade de vida para os moradores, agindo nas áreas para o desenvolvimento da habitação, saúde, lazer, tendo como fator determinante a educação, possibilitando assim um maior progresso para a criação de uma região mais próspera e avançada.

Este estudo tem como objetivo principal expor a precariedade dos métodos de divulgação das instituições técnicas no estado de São Paulo, especialmente as disponibilizadas pelo Centro Paula Souza (ETEC) na zona leste, que contém uma

grande relevância para a construção e desenvolvimento técnico dos moradores que por lá residem, podendo auxiliar na amplificação do progresso econômico e social nessa localidade. É visível em nossa sociedade como a educação possibilita a abertura de diversas oportunidades para todas as áreas no mercado de trabalho e, com uma maior visibilidade e desenvolvimento das escolas técnicas na zona leste de São Paulo, a região tem uma maior possibilidade de se expandir economicamente e socialmente, afastando a ideia de centralização e construindo indivíduos especializados e aptos para a atuação em diversas áreas que contribuem para uma sociedade melhor.

O intuito desse estudo é apresentar e conscientizar a população sobre como a falta de investimento nos estudos e a falta de uma boa infraestrutura afeta diretamente a população da zona leste. Além disso, requisitar uma maior divulgação dos cursos presentes nas instituições do Centro Paula Sousa para os moradores dessa região de São Paulo, especialmente os presentes na ETEC de Cidade Tiradentes.

2. ENSINO NO BRASIL

O ensino educacional no Brasil sempre foi construído de forma elitista, onde as oportunidades e perspectiva de melhora na qualidade de vida se classificam a partir do que você pode contribuir para a sociedade. Por conta disso, pessoas que não têm acesso à educação de qualidade percorrem um caminho mais longo e árduo para o sucesso dentro do mercado de trabalho. Muitos pensam que o problema principal das escolas brasileiras são a falta de mais instituições mas, analisando mais a fundo percebe-se que esse problema se dá por conta da qualidade das escolas, onde crianças e adolescentes convivem entre si grande parte da juventude e não adquirem conhecimento necessário para lidar com todas as adversidades e obstáculos da vida adulta. Essa falta de objetividade e obrigação de ir a um local que quase não contribui para o seu crescimento social é uma das principais causas da evasão escolar.

Há também problemas sérios de relevância e conteúdo que afetam sobretudo o ensino médio. Será que o aluno está aprendendo o que precisa para aprimorar sua personalidade, viver em sociedade e participar do mercado de trabalho? Até recentemente, não existia no Brasil uma referência que servisse para avaliar os resultados do desempenho dos jovens que concluem a educação básica, e funcionasse como instrumento para a análise das diferenças e base para políticas de melhoria. O Exame Nacional do Ensino Médio, analisado por Maria Helena Guimarães Castro e Sérgio Tiezzi, foi a primeira experiência

neste sentido, como parte de um esforço mais amplo de desenvolvimento de indicadores sobre as características, evolução e qualidade da educação do país. (Schwartzman, 2005)

O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), apesar de grande maioria da população achar que ele apenas contém intuito de facilitar a entrada de estudantes em faculdades, também serve como medidor para a qualidade do ensino no Brasil.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's do Ensino Médio (1999, p.31), a Base Nacional Comum, destina-se à formação geral do educando, e deve assegurar que as finalidades propostas, bem como o perfil de saída do educando sejam alcançadas, de forma a caracterizar que a educação básica seja uma efetiva conquista de cada brasileiro. Prossegue dizendo que o desenvolvimento de competências e habilidades básicas comuns a todos os brasileiros é uma garantia de democratização. E, finaliza afirmando que a definição destas competências e habilidades servirá de parâmetro para avaliação da Educação Básica em nível nacional. (De Locco, 2005)

Essa proposta da educação básica ser uma “conquista de cada brasileiro”, se bem observada, é inverídico, já que não são todos que saem do ensino médio realizados e compreendendo tudo que lhe foi ensinado. Observa-se que, quem tem uma melhor qualidade de ensino são pessoas com mais oportunidades e condições financeiras, se destacando em meio às que não possuem meios de alcançar determinadas oportunidades e que, se alcançam, enfrentam muito mais impasses, tornando o ensino fundamental e superior um objeto quase que exclusivo e privado a quem tem mais dinheiro.

No caso específico do Brasil, acreditamos ser plausível argumentar que o nível socioeconômico é o principal determinante da escolha entre escolas pública e privada. Ainda que pais com o mesmo nível socioeconômico podem diferir com relação a outras características não observáveis relacionadas ao desempenho escolar, a opção por escolas privadas pode ser determinada independentemente dessas características. O principal argumento de que esse seria o caso é que a percepção geral de deficiência do ensino público no Brasil faz com que as famílias tendam a optar pela escola privada quando estão em condições de arcar com o custo associado, tal como sugere Curi e Menezes- -Filho (2010).

Destaca-se também a falta de profissionais qualificados para instruir os estudantes em escolas públicas, não tendo conhecimento de suas realidades e dificuldades pessoais das realidades onde estão inseridas, afetando assim a sua absorção do conteúdo apresentado e aprendizados que seriam de grande importância para seu desenvolvimento.

Uma outra questão, que permeia todos os níveis de ensino, é a da

formação de professores, sem os quais nada pode ser feito. Existem evidências de que muitos professores não adquirem a formação necessária para proporcionar uma educação de qualidade, e enfrentar os problemas particularmente sérios que afetam as escolas públicas que devem atender a populações mais carentes. Os professores e professoras, no entanto, não trabalham no vácuo, mas em instituições que muitas vezes não têm o formato, os estímulos e os recursos necessários para que a atividade educacional possa se exercer plenamente. (Oliveira & Schwartzman, 2002)

2.1. O ensino técnico no Brasil

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), *“cursos técnicos são programas de nível médio com o propósito de capacitar o aluno proporcionando conhecimentos teóricos e práticos nas diversas atividades do setor produtivo”*.

O ensino técnico tem caráter profissionalizante: ele capacita o seu aluno em determinada área por meio de aulas teóricas e práticas que estão sempre alinhadas aos interesses do mercado de trabalho, ou seja, das demandas das empresas que estão à procura de funcionários qualificados para assumirem postos que exigem tal qualificação.

Segundo Fonseca (1998) a década de 30 no Brasil trouxe diversas transformações para o país, especificamente na área industrial que sofreu um grande período de expansão. A crise de 1929 provocou uma grande queda na produção industrial, mas, a partir de 1933 verificou-se o início da recuperação da economia brasileira a partir do crescimento industrial. Foi a partir desse momento que a indústria assumiu o lugar de agente principal do processo de expansão da economia:

A grande mudança que se deu, após 1930, foi que o poder passou a dar máxima prioridade ao desenvolvimento do mercado interno, ao crescimento ‘para dentro’, adotando uma estratégia em que a industrialização aparece como instrumento para tornar a economia nacional o menos dependente possível do mercado mundial. (SINGER, 1984, p. 218)

Foi a partir dessa ideia de expansão industrial que os cursos técnicos começaram a se estabelecer no Brasil, com o objetivo de reestruturar a sociedade e investir no estudo das classes mais baixas. Uma dessas instituições de ensino que surgiram foi o SENAI, que surgiu em 1942 e sobrevive até hoje, além do Instituto Organização Racional do Trabalho - IDORT, que tinha como objetivo espalhar as ideias tayloristas. As duas foram construídas com o intuito de criar uma mão-de-obra mais qualificada, com uma aprendizagem básica em determinados assuntos industriais e criar uma parcela de

técnicos de melhor formação, trabalhando como uma ponte entre os operários e os engenheiros no processo industrial.

O número de brasileiros matriculados na educação profissional e técnica representa só 8% dos estudantes atualmente. De acordo com o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), o número de jovens que não estudam nem trabalham já passa dos 11 milhões, entre os 48,5 milhões de 15 a 29 anos. O ensino técnico tem o potencial de aumentar as matrículas na educação profissional e tecnológica em até 80%, passando dos atuais 1,9 milhão para 3,4 milhões. Com isso, possibilitar trazer uma parcela dos chamados “nem-nem” para o ensino formal e para o mercado de trabalho. A empregabilidade desses jovens torna-se uma conquista tanto para familiares quanto para a transformação socioeconômica de pequenas cidades com escassez de mão de obra.

Aumentar a oferta de profissionais qualificados promove uma economia mais forte, equilibra a oferta de emprego e o preenchimento de vagas. São vários os setores econômicos que sofrem hoje e que poderiam ser beneficiados com a expansão do ensino técnico no curto prazo.

O ensino técnico promove ainda um círculo virtuoso para a educação continuada. A maior oferta atua como uma porta para o jovem sair do desemprego e como trampolim para acelerar o aprimoramento de carreira.

3. PERIFERIA E A DESIGUALDADE SOCIAL

A zona leste de São Paulo é uma das regiões com maior desenvolvimento não só do estado como de todo o país. Com um espaço total de quase 400 km² e cerca de 4.6 milhões de São Paulo, o potencial de desenvolvimento econômico, estrutural e cultural dessa região é de grande valor e maior que muitos países, crescendo assim a cada década. Segundo Felipe Evangelista, "A Cidade Tiradentes é ‘pra mim’ a maior indústria de economia criativa, manifestada através das artes, publicidade, entretenimento e mídia, tornando uma força vital gigantesca na aceleração do desenvolvimento humano e na restauração da identidade negra”.

Mesmo com todo esse desenvolvimento, a zona leste ainda é uma "área dormitório", contendo apenas 10% de todos os empregos da cidade. A grande maioria dos trabalhadores tem que se deslocar aos centros para trabalhar, o que dificulta a vida de quem é obrigado a perder muito tempo no transporte público.

Acredita-se que, com um maior foco em ensino técnico, diversas oportunidades

novas de trabalho seriam desenvolvidas nessa região, gerando adultos desenvolvidos em áreas capazes de contribuir para o mercado de trabalho, além de atrair empresas e gerar emprego para melhorar a vida dos moradores da zona leste e assim ajudando na transformação econômica, estrutural e no progresso e inovação, ao mesmo tempo que contribui para a inclusão social e para o desenvolvimento humano sustentável.

Quando você “puder” os pretos e pretas dentro da quebrada podem sim construir riquezas e parar de viver só pela própria sobrevivência, quebrando os padrões de pobreza geracional e mudando o paradigma racional dentro da quebrada.” (Evangelista, Felipe 2020).

Outro fator que determina a forma como a cidade de São Paulo foi estruturada é a configuração e de como as elites se estabeleceram no centro do estado, com fácil disponibilidade ao transporte, lazer, trabalho e educação de qualidade, enquanto a classe trabalhadora se encontravam nos extremos e com pouco acesso a tudo isso, trazendo a tona a desigualdade e a dificuldade de crescimento determinada através de quem tem mais dinheiro e aproximação às coisas e com consequências até os dias atuais.

“A relação entre educação básica e profissional no Brasil está marcada historicamente pela dualidade. De um lado uma educação propedêutica voltada às elites, para a formação de futuros dirigentes e de outro a de caráter assistencialista, destinada a dar amparo às crianças órfãs e abandonadas, possibilitando instrução teórico - prática para atuação na indústria (MOURA, 2007)”.

4. SOLUÇÕES E ESTRATÉGIAS

Nota-se a importância em abordar este tema para demonstrar a precariedade da taxa de demanda das escolas técnicas no extremo leste do estado de São Paulo.

O tema foi designado através de uma análise visual onde é perceptível que apenas uma parcela mínima das pessoas que concluem o ensino fundamental/médio no Brasil possuem o conhecimento da existência de escolas técnicas, que em sua grande maioria contribuem ao crescimento pessoal e profissional de cada estudante, além de ser uma porta de entrada para o mercado de trabalho.

Uma lista publicada pelo jornal Estadão em 2016, destacou os 20 bairros do estado de São Paulo com o menor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) onde 4 bairros da zona leste estavam presentes. São eles: Sapopemba (19°), Guaianazes (12°), Cidade Tiradentes (10°) e Itaim Paulista (8°). Esse índice é uma forma de medida comparativa,

levando em consideração aspectos de riqueza, alfabetização, educação, expectativa de vida, natalidade e outros diversos fatores.

Um dos principais pilares para a construção de uma sociedade é a educação. Assim, acreditamos que com um maior foco em educação, especialmente a de nível técnico/superior, podemos construir uma sociedade mais apta para o mercado de trabalho e assim auxiliando no desenvolvimento e crescimento de uma região que possui um enorme potencial econômico para se tornar uma das grandes regiões que mais contribuem com a movimentação do mercado brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho concluímos que os subúrbios, mais especificamente os da grande São Paulo, podem ter a capacidade de se autossustentarem através da capacitação e foco de seus moradores no crescimento econômico e cultural da região.

Um dos grandes motivos para se acreditar na construção dessa realidade seria a grande quantidade de habitantes dessas regiões, que não trabalham onde moram, e dependem de transporte público para se deslocar até o seu local de trabalho. Através desse estudo nota-se que, se essas pessoas trabalhassem em seus bairros e próximas de suas casas, elas movimentariam a economia da região e conseqüentemente aumentariam a taxa de emprego desses lugares.

Uma das formas de se impulsionar os habitantes e achar alternativas para acabar com essa desigualdade social seria o acesso aos estudos para todos, como os ensinamentos técnicos, que disponham de muita pouca visibilidade nessas áreas e grandes taxas de adesão, além de uma série de outros fatores expostos nesse artigo que dificultam o acesso de estudantes a essas instituições. Um curso técnico auxilia uma grande parcela desses indivíduos, em especial os do Centro Paula Souza (ETEC) que são gratuitos para aqueles que buscam iniciar seus estudos em cursos técnicos. Nos tempos atuais, um diploma não é garantia para se ter uma boa vida, mas é uma ferramenta que distingue seu currículo e suas experiências, agregando em sua qualificação profissional e divulgando a importância de se ter estudado em uma boa instituição de ensino que tenha agregado para esse destaque dentro do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

EVANGELISTA, Felipe. Vitrine Preta. São Paulo, 19 de maio de 2021. Instagram @montanhaevangelista. Disponível em <<https://instagram.com/montanhaevangelista?igshid=YmMyMTA2M2Y=>>. Acesso em 05/04/2022

DE LOCCO, Leila. Políticas Públicas de Avaliação: O ENEM e a escola do ensino médio. São Paulo, 2005. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/10117/1/doutorado_final.pdf>. Acesso em 16/11/2022.

Moraes, André. Beluzzo, Walter. **O diferencial de desempenho escolar entre escolas públicas e privadas no Brasil**. Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/x6DLSt9vxW7y4bPLjsKJ7cb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 16/11/2022.

Schwartzman, Simon. Os desafios da educação no Brasil. 2005. Acesso em 16/11/2022.

ZANON MARQUES ARRUDA, Danielle. Evasão Escolar No Ensino Técnico: Um Estudo De Caso Numa Escola Técnica Do Centro Paula Souza. São Paulo, 2019 Franca. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181424/Arruda_DZM_me_fran.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em 01/06/2022